



**ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**STRESS IN URGENCY AND EMERGENCY CARE: A LITERATURE REVIEW**

**EL ESTRÉS EN LA ATENCIÓN DE URGENCIA Y EMERGENCIA: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Élcio Gomes dos Reis<sup>1</sup>, Miriam Maria Ferreira Guedes<sup>2</sup>, Wanderson Alves Ribeiro<sup>3</sup>, Letícia Pires de Araújo<sup>4</sup>, João Luiz Ramos de Souza<sup>5</sup>, Lucas da Silva Lemos<sup>6</sup>, Aline de Amorim da Silva<sup>7</sup>, Priscilla Neves Fernandes<sup>8</sup>

e453190

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3190>

PUBLICADO: 05/2023

**RESUMO**

Atualmente a palavra estresse tem sido muito recorrida, associada a sensações de desconforto, sendo cada vez maior o número de pessoas que se definem como estressadas. O estresse é considerado a maior causa de doenças ocupacionais entre os profissionais de enfermagem ocasionando ineficiência física e mental. Nessa situação, destaca-se o profissional enfermeiro, que, durante o processo assistencial, pode ser submetido a um nível de estresse que causará danos físicos e psíquicos. O objetivo geral desse trabalho é descrever sobre o estresse no trabalho em ambiente hospitalar de enfermeiros atuantes em unidades de urgência e emergência. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 249 artigos, sendo 138 na BVS e 111 na PubMed. Seguindo os critérios de seleção e elegibilidade, 24 estudos. Posterior à leitura reflexiva dos ensaios supracitados emergiram três categorias: situações que evidenciam os fatores estressores na Enfermagem em Urgência e Emergência; a influência dos fatores estressores na rotina de trabalho e na saúde do profissional enfermeiro e estratégias utilizadas pelos enfermeiros para minimizar as consequências dos fatores estressores. Conclui-se nesta pesquisa que os setores de urgência e emergência são classificados como um setor muito estressante, por estar reservado para pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade, visto que em sua maioria encontram-se em estado de saúde crítico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atendimento de urgência. Atendimento de emergência. Enfermagem. Estresse.

**ABSTRACT**

*Currently, the word stress has been used a lot, associated with feelings of discomfort, with an increasing number of people defining themselves as stressed. Stress is considered the major cause of occupational diseases among nursing professionals, causing physical and mental inefficiency. In this situation, the professional nurse stands out, who, during the care process, may be subjected to a level of stress that will cause physical and psychological damage. The general objective of this work is to describe the stress at work in the hospital environment of nurses working in urgent and emergency units. This is a bibliographical review study, with a descriptive character and a qualitative approach. The search in the databases initially resulted in 249 articles, 138 in the VHL and 111 in PubMed. Following the selection and eligibility criteria, 24 studies. After the reflective reading of the*

<sup>1</sup> Enfermeiro; Pós graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes; Urgência e Emergência, Estratégia da Saúde da Família com ênfase em Saúde Pública e Enfermagem em UTI pela FAVENI. Preceptor de Estágio no Curso de Formação Técnica em Enfermagem. Universidade Iguazu.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Iguazu.

<sup>3</sup> Enfermeiro; Mestre e Doutorando pelo PACCS/EEAAC/UFF; Docente da graduação em enfermagem; Acadêmico de medicina da Universidade Iguazu.

<sup>4</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.

<sup>5</sup> Enfermeiro; Pós-graduado em Processos educacional na saúde com ênfase em Metodologia ativa IEP Sírio Libanês; Acadêmico de medicina da Universidade Iguazu.

<sup>6</sup> Enfermeiro; mestrando profissional em ciências da saúde e meio ambiente. Universidade Iguazu.

<sup>7</sup> Enfermeira pela universidade Celso Lisboa. Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.

<sup>8</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Iguazu.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

*aforementioned essays, three categories emerged: situations that show stressors in Nursing in Urgency and Emergency; the influence of stressors on the work routine and health of professional nurses and strategies used by nurses to minimize the consequences of stressors. It is concluded in this research that the urgent and emergency sectors are classified as a very stressful sector, as they are reserved for patients who need highly complex care, since most of them are in a critical state of health.*

**KEYWORDS:** *Urgent Care. Emergency service. Nursing. Stress.*

### RESUMEN

*Actualmente, se ha utilizado mucho la palabra estrés, asociada a sentimientos de malestar, siendo cada vez más las personas que se definen como estresadas. El estrés es considerado la principal causa de enfermedades profesionales entre los profesionales de enfermería, provocando ineficiencia física y mental. En esa situación, se destaca el profesional de enfermería, quien, durante el proceso de atención, puede ser sometido a un nivel de estrés que le provocará daño físico y psíquico. El objetivo general de este trabajo es describir el estrés laboral en el ámbito hospitalario de las enfermeras que laboran en unidades de urgencia y emergencia. Se trata de un estudio de revisión bibliográfica, de carácter descriptivo y de abordaje cualitativo. La búsqueda en las bases de datos resultó inicialmente en 249 artículos, 142 en la BVS y 111 en PubMed. Siguiendo los criterios de selección y elegibilidad, 24 estudios. Luego de la lectura reflexiva de los ensayos mencionados, surgieron tres categorías: situaciones que muestran factores estresantes en Enfermería en Urgencias y Emergencias; la influencia de los estresores en la rutina de trabajo y la salud de los profesionales de enfermería y las estrategias utilizadas por los enfermeros para minimizar las consecuencias de los estresores. Se concluye en esta investigación que los sectores de urgencias y emergencias son catalogados como un sector muy estresante, por estar reservados para pacientes que necesitan cuidados de alta complejidad, ya que la mayoría de ellos se encuentran en estado crítico de salud.*

**PALABRAS CLAVE:** *Atención de emergencia. Servicio de emergencia. Enfermería. Estrés.*

### INTRODUÇÃO

Atualmente a palavra estresse tem sido muito recorrida, associada a sensações de desconforto, sendo cada vez maior o número de pessoas que se definem como estressadas ou relacionam a outros indivíduos na mesma situação. O trabalho árduo e prolongado pode interferir negativamente na saúde, aparecendo como fonte de estresse e expondo o trabalhador ao estresse ocupacional (BEZERRA; SILVA, 2012; OLIVEIRA MARINS *et al.*, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o estresse como uma natural reação do organismo que ocorre quando se vive situações de ameaça ou perigo. Esse mecanismo coloca o indivíduo em estado de alerta, provocando alterações físicas e emocionais, que podem evoluir para esgotamento profissional, que no início do ano de 2022 passou a ser considerada uma patologia crônica desencadeada pela sobrecarga de trabalho na qual só pode ser diagnosticada através de uma avaliação das condições de trabalho, chamado se Síndrome de Burnout (DE JESUS *et al.*, 2022).

A Síndrome de Burnout caracteriza-se pelos seguintes fatores multidimensionais: Exaustão Emocional, que é a sensação de esgotamento físico e mental; Despersonalização, que está relacionada a alterações de personalidade do indivíduo, com indiferença em relação à população por



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

ele atendida e reduzida Realização Profissional, na qual o indivíduo apresenta insatisfação com o trabalho, demonstrando querer abandoná-lo (LIMA *et al.*, 2023).

O estresse é considerado a maior causa de doenças ocupacionais entre os profissionais de enfermagem ocasionando ineficiência física e mental. Estudos ressaltam que vários são os fatores que predispõem os profissionais de enfermagem ao estresse, como sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento do seu trabalho, condições de trabalho inadequadas e, diante desses fatores, surgem sintomas que prejudicam a sua atuação com qualidade para com os pacientes (ANDRADE *et al.*, 2014; FLORÊNCIA *et al.*, 2018; GARÇON *et al.*, 2019).

Nessa situação, destaca-se o profissional enfermeiro, que, durante o processo assistencial, pode ser submetido a um nível de estresse que causará danos físicos e psíquicos. Relacionado ao estresse, surgem outros fatores que auxiliam no desgaste físico e mental, como por exemplo, condições de trabalho precárias, altas jornadas e sobrecarga de trabalho, exposição a fatores de riscos, desmotivação profissional, baixa remuneração e dupla jornada de serviços, o que resulta em reflexos negativos na qualidade de vida desse profissional. O elevado nível de estresse comum ao setor de trabalho, acarreta riscos de falhas durante o processo assistencial, o que reflete diretamente na segurança do cuidado prestado (MELO *et al.*, 2013; LEITE *et al.*, 2018; SILVA EVANGELISTA; RIBEIRO, 2020; OLIVEIRA MARINS *et al.*, 2021).

O estresse ocupacional é resultante da forma como a pessoa lida com as necessidades do trabalho e do modo como realiza o seu enfrentamento. Diversas são as fontes geradoras de estresse, e essas podem interferir no nível de estresse individual apresentado pelo profissional de enfermagem. Nesse sentido, para suportar situações estressantes, podem ser utilizadas diversas estratégias de enfrentamento, de modo a permitir vivenciá-las melhor, evitando condições patológicas (OLIVEIRA MARINS *et al.*, 2021).

A enfermagem é considerada uma profissão sujeita ao impacto do estresse, decorrente do cuidado constante com pessoas doentes e situações imprevisíveis, principalmente na unidade de pronto socorro (GARÇON *et al.*, 2019). Devido à atuação dos profissionais de enfermagem em hospitais onde vivenciam juntamente com os pacientes, sentimentos de dor, sofrimento e desespero. Esses profissionais estão cotidianamente sujeitos a tensão e ao estresse que, aliados a jornadas longas de trabalho contribuem para o desenvolvimento do estresse ocupacional (SANTANA *et al.*, 2019).

Os enfermeiros que atuam nos setores de urgência e emergência precisam ser capazes de tomar decisões em tempo hábil e distinguirem quais as prioridades a serem implementadas, avaliando o paciente de forma eficiente. No entanto, no setor de urgência e emergência devido à dinâmica intensa de atendimento, há a exigência de que esses os profissionais sejam ágeis e objetivos, salientando que o paciente em estado grave não pode suportar longo tempo de espera por tomadas de decisões ou até falhas de conduta (ANDRADE *et al.*, 2014). Além da existência de outros fatores estressores tais como, o número reduzido de profissionais, excesso de trabalho, relações



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

interpessoais complexas entre outros, fazendo com que o profissional de enfermagem tenha uma carga de trabalho muito desgastante, levando-os a uma situação com inúmeros pontos de tensão (GARÇON *et al.*, 2019).

Os fatores que prevalecem causais das alterações mentais nos profissionais da saúde tem alcançado uma notável relevância, ressaltando a associação da ansiedade e o estresse ocupacionais com o aumento da carga de trabalho, a exaustão física e algumas características ambientes de trabalho que podem ter efeitos trágicos no bem-estar físico e mental dos trabalhado (VEGA *et al.*, 2023). O processo trabalhista da equipe de enfermagem em unidades de urgência e emergência demonstrou-se prejudicial e danoso a integridade dos trabalhadores em diversos aspectos em situações em que as cargas de trabalho estiveram elevadas (VITAL, 2023).

O transtorno de estresse após um trauma é a reação a uma situação ou evento estressante, que pode surgir logo após um evento ameaçador ou catastrófico, tanto nas vítimas sobreviventes como em alguém próximo a elas ou aos que prestaram socorro (GOMES; NOGUEIRA, 2023). Os profissionais de saúde se desgastam não só pela alta demanda de carga de trabalho como, também, pelas tarefas árduas que tem que desempenhar, principalmente nas unidades de emergência, que se caracterizam por receber pacientes com cuidados mais específicos (BARROSO *et al.*, 2015; LEITE *et al.*, 2018).

As jornadas de trabalho dos profissionais de enfermagem são, em sua maioria, exaustivas, dado o volume de usuários, e a reposição de energia desses trabalhadores nem sempre é adequada. São submetidos a plantões que, especialmente no noturno, alteram o biorritmo de sono, alimentação e atividades sociais. Além disso, ainda se dedicam a mais de um emprego, visto que os salários são baixos no setor e o ritmo de trabalho na emergência não os deixa impunes (LIMA *et al.*, 2023).

Na unidade de urgência e/ou emergência o paciente tem que ser tratado com rapidez e técnica, quando muitas vezes chegam desacordados e acompanhados pelos seus familiares. E, nesse momento, o profissional de saúde deve prestar assistência por meio de relacionamento interpessoal, verbal ou não, e o próprio toque, para que possa amenizar a situação de sofrimento e passar tranquilidade ao paciente (AZEVEDO *et al.*, 2017; FLORÊNCIA *et al.*, 2018; SANTANA *et al.*, 2019).

O objetivo geral desse trabalho é descrever sobre o estresse no trabalho em ambiente hospitalar de enfermeiros atuantes em unidades de urgência e emergência.

### 1- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Posterior à leitura reflexiva dos ensaios supracitados emergiram três categorias: situações que evidenciam os fatores estressores na Enfermagem em Urgência e Emergência; a influência dos fatores estressores na rotina de trabalho e na saúde do profissional enfermeiro e estratégias utilizadas pelos enfermeiros para minimizar as consequências dos fatores estressores.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

### 1.1- Situações que evidenciam os fatores estressores na enfermagem em urgência e emergência

Nos estudos que serviram como base para a análise em questão, percebeu-se que entre os frequentes fatores estressores que acometem os enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência cita-se: o ambiente físico; a dificuldade de relacionamento entre os profissionais; o excesso de trabalho relacionado ao escasso número de profissionais onde fica notória a influência na qualidade da assistência prestada ao cliente; a rapidez de ação que o enfermeiro precisa ter na tomada de decisões e nas realizações das intervenções de enfermagem (RODRIGUES, 2012; MOURA *et al.*, 2011; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013; AZEVEDO *et al.*, 2017; SANTANA *et al.*, 2019).

No ambiente hospitalar predominam inúmeros fatores que geram insalubridade e sofrimento aos profissionais que nele atuam. A enfermagem é apontada, por estudos realizados, como uma profissão, dentro deste ambiente, que apresenta alto nível de estresse ocupacional. A unidade emergência, dentro do hospital, pode ser considerada um dos ambientes em que os profissionais de enfermagem estão sujeitos a um maior sofrimento psíquico em decorrência da dinâmica do serviço que funciona continuamente (MELO *et al.*, 2013; SILVA EVANGELISTA; RIBEIRO, 2020; OLIVEIRA MARINS *et al.*, 2021; SILVA LOPES *et al.*, 2021).

Vale mencionar que há outros fatores estressores que também são encontrados no dia a dia do enfermeiro evidenciam-se: a utilização de mecanismos de defesas inadequados como à impaciência e a falta de cooperação no trabalho em equipe, o que resulta na sobrecarga de trabalho para alguns membros da equipe e a falta de continuidade das intervenções iniciadas, o que resultará na ineficiência da qualidade do atendimento prestado ao paciente (RODRIGUES, 2012; MOURA *et al.*, 2011; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013; FLORENCIA *et al.*, 2018; GARÇON *et al.*, 2019).

Assim, pode-se dizer que os ruídos do setor proveniente dos equipamentos como os monitores, respiradores e bombas de infusão são necessários, pois quando alarmam, geralmente significam problemas, porém, devido à quantidade de equipamentos por paciente, os sons ficam com volume excessivo, o que ocasiona um ambiente desconfortável, interferindo no sono e descanso do paciente (RODRIGUES, 2012; BEZERRA; SILVA, 2012; OLIVEIRA MARINS *et al.*, 2021).

Nota-se que existem inúmeras situações no âmbito hospitalar que podem interferir na atuação do enfermeiro na urgência e emergência tais como: ambiente extremamente seco, refrigerado, fechado e com falta de iluminação natural; ruídos internos contínuos e intermitentes; inter-relacionamento constante entre os mesmos profissionais da equipe, durante o plantão, assim como a cobrança excessiva de segurança, respeito e responsabilidade com o paciente, em sofrimento, dor e com morte iminente, para a garantia da qualidade da assistência. Esses indicadores certamente resultam em um clima de trabalho tenso e cansativo, acarretando desmotivação, desentendimento entre os membros da equipe (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2013; BARROSO *et al.*, 2015; AZEVEDO *et al.*, 2017).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Há uma variabilidade de situações que podem desencadear os fatores estressores nos enfermeiros, em que se pode citar: a dificuldade de gestão da carga de trabalho direcionada ao enfermeiro; a dificuldade que o enfermeiro encontra em lidar com pacientes e familiares, principalmente no momento da morte ou na relação paciente versus enfermeiro e familiar versus enfermeiro; a falta de confiança e destreza para realização das suas atribuições e as diversas situações conflitantes vivenciadas pelo profissional no âmbito familiar (MOURA *et al.*, 2011; ANDRADE *et al.*, 2014; LEITE *et al.*, 2018; NETO *et al.*, 2020).

A assistência oferecida à pacientes na Urgência e Emergência é bastante polêmica, se de um lado ela requer intervenções rápidas, de outro, não se tem dúvida de que são espaços naturalmente mobilizadores de emoções e sentimentos que frequentemente se expressam de forma muito intensa (AZEVEDO *et al.*, 2017).

### 1.2- A influência dos fatores estressores na rotina e na saúde do profissional enfermeiro

O enfermeiro atua em um ambiente muitas vezes penoso e insalubre, que não oferece condições favoráveis para sua saúde e satisfação pessoal. A precarização do trabalho, pelo excesso de atividade laboral física e mental, acúmulo de horas trabalhadas, sistema de vínculo empregatício, ou mesmo à má remuneração ocupacional no sistema de saúde são determinantes dos acidentes e doenças ocupacionais (MOURA *et al.*, 2011; ANDRADE *et al.*, 2014; LEITE *et al.*, 2018; NETO *et al.*, 2020).

Parte das doenças físicas, emocionais e mentais, que afetam os profissionais, apresentam relação com os fatores estresse e, de forma geral, tem afetado a toda classe trabalhadora, resultando em diversos ofensores as atribuições profissionais onde pode-se citar: absenteísmo, descumprimento de horário, interrupção do trabalho, equipes que não funcionam, queda de ânimo dos demais profissionais, influência no comportamento no ambiente de trabalho, atraso nos projetos, qualidade e quantidade de produção, reclamações, acidentes, permanência de equipamentos em manutenção ou parados, desperdício de materiais e suprimentos (OLIVEIRA, 2013).

No entanto, pode-se ressaltar que os enfermeiros que são acometidos pelo estresse sofrem com as alterações do aparelho gastrointestinal, apresentando-se como queixas em destaque náuseas e diarreia comprometendo assim a capacidade deste profissional, pois em virtude do mal-estar físico psicológico; alterações do aparelho imunológico, sendo observados e relacionados calafrios, hipertermia, resfriados, gripes e infecções do aparelho respiratório; alterações psicológicas correlacionadas com ansiedade, insônia, dificuldade de conciliar o sono, irritação, angustia, pesadelos e tensão, necessitando de rápida intervenção, pois interfere diretamente na vida e promoção a saúde realizada por este enfermeiro (OLIVEIRA, 2013; BARROSO *et al.*, 2015; AZEVEDO *et al.*, 2017; FLORÊNCIA *et al.*, 2018).

Estudos embasam a preocupação com os ruídos sonoros no setor de urgência e emergência, como possíveis causadoras de alterações psicológicas e fisiológicas entre os profissionais. Os



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

setores de urgência e emergência se tornam ambientes de poluição sonora extrema, haja vista a tensão que determinados alarmes podem exercer nos profissionais. Cabe mencionar que Associação Brasileira de Normas Técnicas (2000) recomenda que os níveis de pressões sonoras equivalentes devam estar entre 35 e 45 dB da escala do ouvido humano como níveis aceitáveis para diferentes ambientes hospitalares (MACHADO *et al.* 2012; RODRIGUES, 2012; MOURA *et al.* 2011; OLIVEIRA, 2013; GARÇON *et al.*, 2019).

Cabe mencionar que o trabalho noturno também está associado a níveis de estresse elevados entre os profissionais enfermeiros e isso, potencializa a ocorrência de complicações à saúde, uma vez que o desequilíbrio do ritmo biológico provoca maiores níveis de estresse e pior qualidade do sono. Esse fato, provavelmente, influencia a forma como o enfermeiro avalia outros aspectos relacionados à sua atividade laboral, inclusive àqueles que se remete a assistência prestada ao paciente (INOUE *et al.* 2012; MOURA *et al.* 2011; OLIVEIRA, 2013; GARÇON *et al.*, 2019; SILVA LOPES *et al.*, 2021).

### 1.3- Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para minimizar as consequências dos fatores estressores

Estratégias defensivas são mecanismos por meio das quais o trabalhador busca modificar, transformar e minimizar sua percepção da realidade que o faz sofrer. É um processo praticamente interno do indivíduo, já que ele geralmente não consegue, muitas vezes, mudar a pressão imposta pela organização do trabalho (MARTINS; RIBAZZI, 2016; SILVA LOPES *et al.*, 2021).

Para que haja controle dos fatores estressantes nos setores de urgência e emergência e assim reduzir o estresse nos profissionais de enfermagem, sugere-se a realização de reuniões de equipe, planejamento das atividades e a valorização dos distintos saberes com ênfase nas experiências dos profissionais, em prol da saúde dos trabalhadores e da qualidade do trabalho (RODRIGUES, 2012; MOURA *et al.* 2011; OLIVEIRA, 2013; GARÇON *et al.*, 2019; NETO *et al.*, 2020).

O enfermeiro deve buscar a autonomia, ter participação ativa nas decisões da equipe multiprofissional e, acima de tudo, obter melhorias para evitar a sobrecarga de trabalho, o que resultará em um bom ambiente de trabalho, trabalhador sadio e assistência de qualidade prestada ao paciente (OLIVEIRA MARINS *et al.*, 2021).

Merece destaque como estratégia a realização de estudos com o objetivo de identificar os fatores estressantes na prestação da assistência pelo enfermeiro da urgência e emergência, o que resultará na identificação das principais causas e sintomas que acometem essa classe de profissionais. A partir daí, pode-se obter subsídios para se propor meios de enfrentamento que cause danos cada vez menores aos trabalhadores que atuam nesses setores (LEITA *et al.*, 2018; NETO *et al.*, 2020).



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Refere-se que a carga psíquica negativa gerada pela exposição contínua dos enfermeiros a essas situações de variabilidade que podem emergir os fatores estressores, entre elas o ruído, que entra como mais um agravante, provoca insatisfação e ansiedade, e devem ser administradas pelos profissionais através da estratégia de descontração por meio de brincadeiras e de conversas nos encontros, na realização das atividades e nas pausas (BORGES *et al.*, 2019; NETO *et al.*, 2020).

Em consonância aos autores, cabe-se ressaltar que o aumento do número de funcionários de acordo com a quantidade de leitos proporcionaria uma melhoria das condições de trabalho (Resolução COFEN 293/2004). Sabe-se que as atividades atribuídas aos enfermeiros que atuam na UTI são de alta complexidade, e quando estas atividades são elevadas, aumenta-se também a responsabilidade e a atenção que este profissional precisa ter aos cuidados intensivos a estes pacientes (COFEN, 2004; CAMPONÉS *et al.*, 2015; SILVA LOPES *et al.*, 2021).

Resultados positivos têm sido observados na literatura, demonstrando que a inserção de práticas de atividades físicas no ambiente laboral tem colaborado de forma significativa para melhora nos domínios da saúde e na percepção de qualidade de vida. Diante disso, medidas simples e baratas como a avaliação do nível de atividades físicas e o acompanhamento destes profissionais podem prevenir problemas futuros de saúde, diminuindo o absenteísmo hospitalar, aumentando o rendimento pessoal e conseqüentemente possibilitando a melhora da qualidade do serviço prestado à população (NETO *et al.*, 2013; FLORÊNCIA *et al.*, 2018; FREITA LOPES; SANTOS, 2020).

## 2- MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica é a atuação básica das ciências na sua indagação e construção da realidade, tornando-a uma atividade expressiva (MINAYO, 2013).

Na atualidade têm-se uma farta e complexa quantidade de dados na área da saúde, fazendo assim, com que haja necessidade de desenvolvimento de artigos e pesquisas, com embasamento científico, para possibilitar melhor delimitação metodológica esclarecendo diversos estudos. Mediante a necessidade, utilizamos a revisão bibliográfica como uma forma de metodologia que possibilita um apanhado de conhecimentos e aplica-se em resultados de estudos concisos não prático do profissional (MINAYO, 2013).

Abordagem qualitativa é aquela que trabalha com informações subjetivas e não numéricas, mas sim, que trabalha com conceitos, ideologias, processos de comunicação humana, entre outros. E apresenta facilidade de definir hipótese ou problema, de explorar a interação de certas variáveis, de compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, de apresentar mudanças, elaboração ou formação de posição de determinados grupos, e de permitir, em grau de profundidade, a interpretação dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (MARCONE; LAKATOS, 2017).

Perante a certificação, pode-se deduzir que a aplicação de métodos científicos não é competência específica da ciência, com tudo não existe ciência sem o uso de métodos científicos. Como tal característica, o método é a agregação de atividades sistemáticas e lógicas que, permite com total





## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

segurança e economia, atingir o objetivo, com estudos válidos e verdadeiros, elaborando roteiros a serem seguidos, encontrando erros e contribuindo com soluções dos cientistas (MARCONE; LAKATOS, 2017).

Foram realizadas buscas na base de dados da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, em outubro de 2021, especificamente: Literatura Lática Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO).

Para a busca das referências foram utilizados os descritores: Atendimento de urgência; Atendimento de emergência; Enfermagem; Estresse advindos do sistema de Descritores em ciências da saúde (DeCS), utilizando o marcador “AND”. Para regaste dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados nos anos de 2011 até abril de 2023 com textos completos em língua portuguesa e inglesa e os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora das línguas supracitadas e estudos publicados com recorte temporal anterior à 2011.

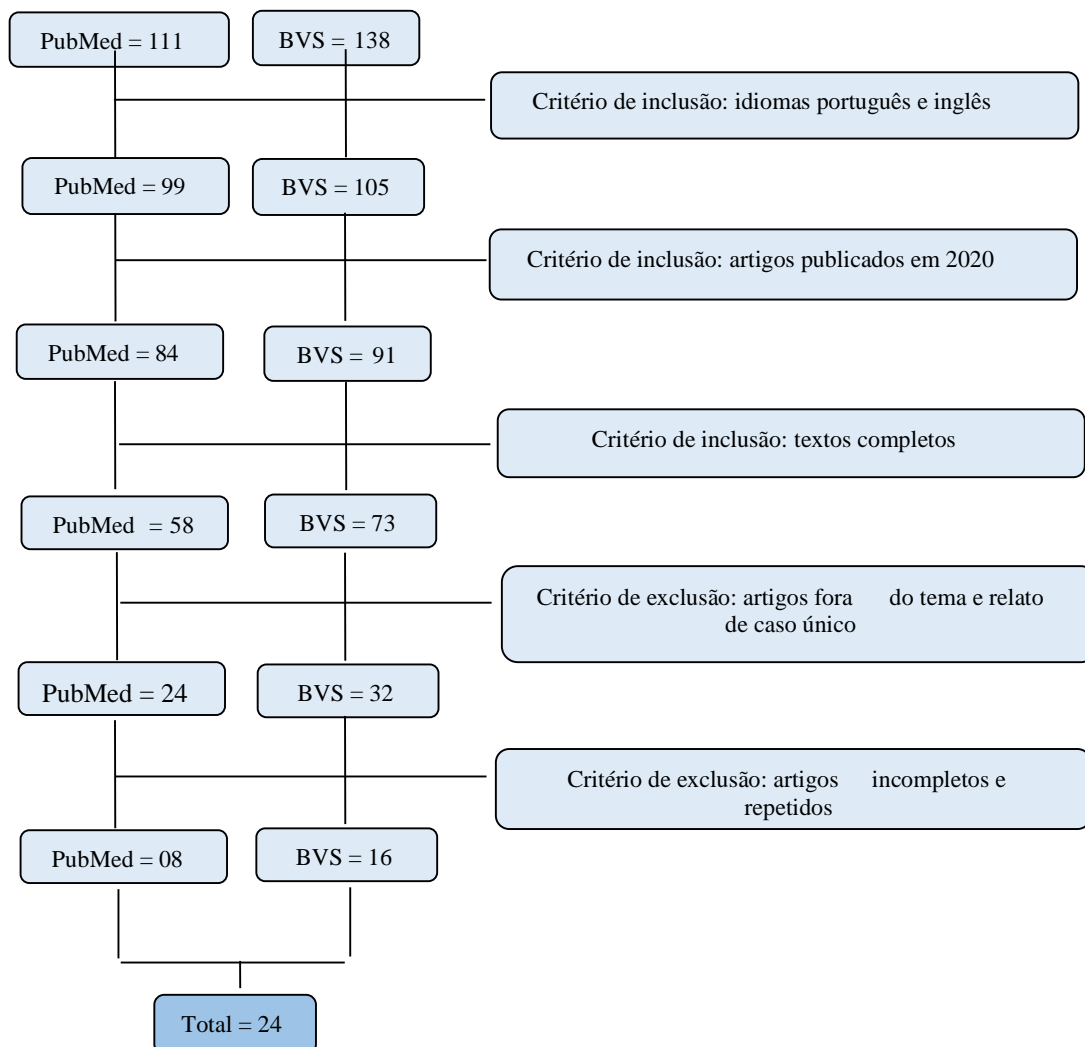
A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 249 artigos, sendo 138 na BVS e 111 na PubMed. Seguindo os critérios de seleção e elegibilidade, 24 estudos preencheram os critérios necessários à realização desta revisão. A figura 1 mostra os resultados da busca nas bases de dados.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

Figura 1 - Fluxograma dos resultados da busca bibliográfica nas bases de dados



Construção do autor (2023)

### 3- CONSIDERAÇÕES

Conclui-se nesta pesquisa que os setores de urgência e emergência são classificados como setores muito estressantes, por estarem reservados para pacientes que necessitam de cuidados de alta complexidade, visto que em sua maioria encontram-se em estado de saúde crítico. Sobretudo, à responsabilidade por estes pacientes é atribuída ao enfermeiro, que mantém em seu dia a dia proximidade com a dor e o sofrimento, onde este profissional se depara frequentemente com uma sequência de situações adversas na realização de suas atividades, o que pode proporcionar uma condição de cansaço físico e mental.

O problema do desgaste profissional em enfermagem permeia o ambiente laboral desses profissionais, produzindo um estresse crônico e incidindo diretamente sob a qualidade do trabalho



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

realizados por eles. A partir dessa constatação, acredita-se que a identificação dos elementos estressores em atendimentos de urgência e emergência, corresponde a um dos grandes agentes de transformação dessa realidade. Produzindo ações no sentido da valorização dos aspectos humanos e profissionais desses sujeitos. Nesse sentido, cabe destacar a importância do reconhecimento dos estressores e de seus efeitos sobre o organismo, para que sejam adotadas medidas de enfrentamento a fim de evitar distúrbios psicológicos e fisiológicos.

Contudo a pesquisa em questão, se revelou ainda que a qualidade dos cuidados oferecidos por este profissional não depende apenas de sua habilidade técnica, mas também de seu bem-estar psicológico. Portanto, torna-se essencial realizar estudos buscando identificar fatores estressantes que podem acometer o profissional enfermeiro na realização da assistência aos pacientes, e identificar suas principais causas e sintomas.

Nesse sentido, não é correto afirmar que os fatores citados são determinantes para a ocorrência do estresse entre os enfermeiros dos setores de urgência e emergência, entretanto, fica claro que há necessidade de se instrumentalizar cada vez mais o enfermeiro para que a avaliação do estressor seja feita com base nos mecanismos de enfrentamento disponíveis, possibilitando a menor ocorrência de estresse para o indivíduo.

Vale ressaltar que os fatores estressores estarão sempre presentes nos setores de urgência e emergência e que cabe ao enfermeiro e a instituição hospitalar reconhecer os estressores que estão presentes no ambiente de trabalho e procurar mecanismos e estratégias de enfrentamento individual e grupal para diminuir a ocorrência de estresse profissional.

Assim, entende-se que é relevante que se examine as fontes de estresse, com o objetivo de trucidar os fatores estressores no âmbito hospitalar, o que resultará em ambientes saudáveis e com melhores condições de trabalho no sentido de prevenir reações adversas que podem ter consequências não só na saúde e bem-estar dos profissionais, mas, também, no desempenho profissional e na qualidade da assistência prestada ao paciente, contribuindo ainda, para diminuição do tempo de internação e possibilidade uma recuperação mais rápida e eficiente.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Clara Miranda; JÚNIOR, Antonio Carlos Siqueira. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Mineira de enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 376-391, 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/934>

AZEVEDO, Valdesio Giovanni Borges et al. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem que atuam em unidades de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar**, v. 10, n. 4, p. 112-124, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/i/ape/a/qdzwVdcsi6bFm73VLz4Pt8C/?lang=pt#:~:text=Os%20estressores%20ocupacionais%20mais%20referidos,interpessoais%2C%20trabalhar%20em%20clima%20de>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

BARROSO, Marianna Leite et al. Estresse e uso de álcool em enfermeiros que trabalham em urgência e emergência. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 13, n. 2, p. 60-75, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276880140\\_ESTRESSE\\_E\\_USO\\_DE\\_ALCOOL\\_EM\\_ENFERMEIROS\\_QUE\\_TRABALHAM\\_EM\\_URGENCIA\\_E\\_EMERGENCIA](https://www.researchgate.net/publication/276880140_ESTRESSE_E_USO_DE_ALCOOL_EM_ENFERMEIROS_QUE_TRABALHAM_EM_URGENCIA_E_EMERGENCIA)

BEZERRA, Francimar Nipo; SILVA, Telma Marques da; RAMOS, Vânia Pinheiro. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 151-156, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/ape/a/qdzwVdcsj6bFm73VLz4Pt8C/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20apontaram%20que%20o,lar%2C%20relacionamentos%20interpessoais%2C%20trabalho%20em>

BORGES, Elisabete Maria das Neves et al. Fadiga por compaixão em enfermeiros de urgência e emergência hospitalar de adultos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wTJTghmiNdBnWHXscX4J8gH/>

CAMPONÊS, Diego Lurentt et al. Exposição da equipe de enfermagem ao estresse no ambiente de trabalho na unidade de urgência e emergência. **Life Style**, v. 2, n. 1, p. 31-44, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio969915#:~:text=Os%20profissionais%20da%20equipe%20de,profissionais%20da%20enfermagem%20no%20setor.>

COFEN. Código de Ética e Legislação. **Resolução COFEN 293/2004**. Brasília: COFEN, 2004. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2932004\\_4329.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2932004_4329.html)

DE JESUS, A. E. M; DE OLIVEIRA, C. B; SANTOS, L. S; MASCARENHAS, P. A; DAS VIRGUENS, Q. S. F. Fatores estressores em enfermeiras que atuam em unidades de urgência e emergências. 2022. TCC (Artigo Científico) - Universidade de Salvador- UNIFACS, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/25612>

FLORÊNCIO, Fernanda Caroline et al. Riscos ocupacionais evidenciados nos profissionais de enfermagem inseridos nas unidades de urgência e emergência. **Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, p. 535-541, 2018. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2175>

FREITAS LOPES, Danielle; SANTOS, Rayane Bezerra; GIOTTO, Ani Cátia. Síndrome de Burnout e os seus Efeitos sobre a Vida dos Profissionais de Enfermagem da Urgência e Emergência. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 350-9, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/210>

GARÇON, Tatiana Aparecida Freitas et al. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 87, n. 25, 2019. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180669762010000100014#:~:text=Sinai%20e%20sintomas%20de%20estresse,de%20adequa%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ambiente%20de](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180669762010000100014#:~:text=Sinai%20e%20sintomas%20de%20estresse,de%20adequa%C3%A7%C3%A3o%20ao%20ambiente%20de)

GOMES, A. S.; NOGUEIRA, W. K. S. Estresse pós-traumático em enfermeiros de uma emergência hospitalar no contexto da pandemia covid-19. hospital geral Clériston Andrade. **Anais [...] IX Mostra Integrada de Pesquisa do Hospital Geral Clériston Andrade**, v. 44089, p. 30, 2022. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Anais-da-IX-Mostra-Integrada-de-Pesquisa-do-Hospital-Geral-Clériston-Andrade-2022.pdf>

GUERRER, F. J.; BIANCHI, E. R. F. Caracterização do estresse nos enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 42, n. 2, p. 355-62, 2008.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

INOUE, K. C.; VERSA, G. L. G. S.; MURASSAKI, A. C. Y.; MELO, W. A.; MATSUDA, L. M. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. **Rev. Bras Enferm.**, v. 66, n. 5, p. 722-729, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/reben/a/ZR4DLv7FLhF7tYq4pXhc3tz/?lang=pt>

LEITE, Tailana Santana Alves. Estresse Ocupacional em Enfermeiros que atuam na Urgência e Emergência: Uma Revisão Integrativa. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 268-276, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/ape/a/qdzwVdcsj6bFm73VLz4Pt8C/abstract/?lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20apontaram%20que%20o,lar%2C%20relacionamentos%20interpessoais%2C%20trabalho%20em>

LIMA, S. D. S.; DE OLIVEIRA, M. T.; DE OLIVEIRA, P. M.; GALLERT, D. D. B. Síndrome de Burnout: Complicações Para os Profissionais de Área de Enfermagem. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 31, p. 184-193, 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/683>

MACHADO, D. A.; LOURO, T. Q.; FIGUEIREDO, N. M. A.; VIANNA, L. M. A. O esgotamento dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa sobre síndrome de burnout em UTI. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online.**, v. 4, n. 4, p. 2765-4775, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1029831>

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. Estratégias defensivas utilizadas por enfermeiros de unidade de terapia intensiva: reflexão na ótica dejouriana. **Cienc Cuid Saude**, v. 11(suplem.), p. 034-041, 2016.

MELO, Márcio Vieira et al. Estresse dos profissionais de saúde nas unidades hospitalares de atendimento em urgência e emergência. **Caderno de Graduação Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 1, n. 2, p. 35-42, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/314837521\\_Estrategias\\_defensivas\\_utilizadas\\_por\\_enfermeiros\\_de\\_unidade\\_de\\_terapia\\_intensiva\\_reflexao\\_na\\_otica\\_dejouriana](https://www.researchgate.net/publication/314837521_Estrategias_defensivas_utilizadas_por_enfermeiros_de_unidade_de_terapia_intensiva_reflexao_na_otica_dejouriana)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. A produção de conhecimentos na interface entre as ciências sociais e humanas e a saúde coletiva. **Saúde e Sociedade**, v. 22, n. 1, p. 21-31, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/sausoc/a/TfTkv9jf8MZcRTr8BbQXNm/abstract/?lang=pt>

MOURA, K. S.; ARAÚJO, L. M.; ARAÚJO, L. M.; VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. N. A vivência do enfermeiro em terapia intensiva: estudo fenomenológico. **Rev Rene**, v. 12, n. 2, p. 316-323, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4210>

NETO, A. C. F. A.; ARAÚJO, R. C.; PITANGUI, A. C. R.; MENEZES, L. C.; FRANÇA, E. E. T.; COSTA, E. C.; ANDRADE, F. M. D.; JUNIOR, M. A. V. C. Qualidade de vida e nível de atividade física de profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, p. 711-719, 2013. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2806>

NETO, Henrique de Souza Medeiros et al. Fatores contribuintes para estresse na urgência e emergência em tempos de pandemia do COVID-19: o enfermeiro em foco. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e35891110002e35891110002, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347050963\\_Fatores\\_contribuintes\\_para\\_estresse\\_na\\_urgencia\\_e\\_emergencia\\_em\\_tempos\\_de\\_pandemia\\_do\\_COVID-19\\_o\\_enfermeiro\\_em\\_foco](https://www.researchgate.net/publication/347050963_Fatores_contribuintes_para_estresse_na_urgencia_e_emergencia_em_tempos_de_pandemia_do_COVID-19_o_enfermeiro_em_foco)

OLIVEIRA MARINS, Thiago Valentim et al. Enfermeiro na linha de frente ao COVID19: A experiência da realidade vivenciada. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e710986471-e710986471, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/6471/5869/100797>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA  
Élcio Gomes dos Reis, Miriam Maria Ferreira Guedes, Wanderson Alves Ribeiro, Leticia Pires de Araújo,  
João Luiz Ramos de Souza, Lucas da Silva Lemos, Aline de Amorim da Silva, Priscilla Neves Fernandes

OLIVEIRA, E. B.; LISBOA, M. T. L. Exposição ao ruído tecnológico em CTI: estratégias coletivas de defesa dos trabalhadores de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem**, v. 13, n. 1, p. 24-30, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/nvL8byhxRDMwYZhtgihHhny/?lang=pt>

OLIVEIRA, L. C. Estresse da equipe de enfermagem no ambiente de UTI. 2013. Monografia (Programa de Aprimoramento Profissional) – Faculdade de Enfermagem, Fundação do Desenvolvimento Administrativo – FUNDAP. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2013/ses-31353/ses-31353-3632.pdf>

RODRIGUES, T. D. F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Rev. Reme**, v. 13, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/549#:~:text=Dentre%20os%20fatores%20geradores%20de,funcion%C3%A1rios%3B%20ac%C3%BAmulu%20de%20empregos%3B%20relacionamento>

SANTANA, Rosane da Silva et al. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência de um hospital público de Teresina (PI). **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 76-82, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1000353>

SANTOS, F. D. S.; CUNHA, M. H. F.; ROBAZZI, M. L. C. C.; PEDRÃO, R. L. J.; SILVA, L. A.; TERRA, F. S. O estresse do enfermeiro nas Unidades de Terapia Intensiva adulta: uma revisão da literatura. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v. 6, n. 1, p. 12, 2010.

SELYE, H. Stress: a tensão da vida. 2. ed. Trad. Frederico Branco. São Paulo: Ibrasa, 1965. *apud* SILVA, G. L.; YAMADA, K. N. Estresse ocupacional em trabalhadores de uma unidade de internação de um hospital-escola. **Rev. Cienc Cuid Saúde, Paraná**, v. 7, n. 1, p. 098-105, 2008.

SILVA EVANGELISTA, Denilson; RIBEIRO, Wanderson Alves. Síndrome de Burnout e o estresse vivenciados pelos enfermeiros do centro de terapia intensiva: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e733974327-e733974327, 2020.

SILVA LOPES, Deuzenir Ribeiro et al. ESTRESSE OCUPACIONAL DEVIDO À SOBRECARGA DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS: SCOPING REVIEW. **Dê Ciência em Foco**, v. 5, n. 1, p. 63-76, 2021. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/552>

VEGA, E. A. U.; MACEDO, A. B. T.; ANTONIOLLI, L.; PINHEIRO, J. M. G.; ESTEBAN, A. N. P.; DE SOUZA, S. B. C. Níveis de ansiedade e de estresse no trabalho da enfermagem em unidades de internação. **Aquichan**, v. 23, n. 1, p. 6, 2023. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/19865?articlesBySimilarityPage=50>

VITAL, J. B. S. **Efeitos da carga de trabalho de profissionais de enfermagem em unidades de urgência e emergência**: revisão de escopo. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51854>